

# RELATÓRIO



# ENC NTRO NACIONAL DE MULHERES

Mulheres das OSCs Engajadas  
na Luta por Direitos, Equidade e  
Ampliação de Liberdade

**Data:** 12 de maio de 2023

**Realização:** Cáritas Brasileira e Elo Ligação e Organização

**Local:** Centro Cultural de Brasília (CCB) - Brasília/DF

**Fotos:** Comunicação Plataforma MROSC e Bianca Marconato - Instituto Maná do Céu

Realização:



**CÁRITAS  
BRASILEIRA**



Apoio:



Financiado pela  
União Europeia

## Abertura e Acordos:

“Povoada  
Quem falou que eu ando só?  
Tenho em mim mais de muitos  
Sou uma mas não sou só”

Dando início ao Encontro Nacional de Mulheres, Marcela Vieira, assessora nacional da Cáritas Brasileira e coordenadora do Projeto “Fortalecimento e Regionalização da Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil”, cumprimentou as participantes com uma mensagem poética que celebra a força da coletividade feminina.

Após as boas vindas, Marcela relembra a programação, enfatizando a importância do momento em que em plenária, as presentes irão eleger a representante das mulheres que terá o papel de porta-voz das demandas tiradas, ao Encontro Nacional do MROSC.



## Análise de Conjuntura: retrospectiva dos seis primeiros meses do novo governo e avanço na agenda de gênero

**Convidada:** Wilma dos Reis da Marcha Mundial das Mulheres - advogada, natural do Distrito Federal, começou a militância nos anos 1990, trabalha na advocacia, com incidência na atuação do enfrentamento da violência. É pós-graduada em políticas públicas pela UNB e Universidade de Campinas.



Para abrir a mesa de análise de conjuntura, Nivea Martins, assessora nacional de comunicação, puxou uma roda de apresentação das mulheres presentes, representantes de cada estado.

**Análise de conjuntura:** Wilma começou sua fala sobre a diversidade das mulheres, a advogada reforçou a importância das políticas públicas serem pensadas olhando para as interseccionalidades.

*“Houve uma retomada nos últimos meses de pensar as políticas nessa perspectiva. A Marcha das Margaridas saiu às ruas para reanimar e puxar as pautas sociais para mulheres do campo e das cidades, pensando nessa diversidade e direcionando o olhar para as necessidades dessas mulheres. Nos últimos seis anos, apesar do contexto de golpe e da pandemia, as mulheres não deixaram as ruas, continuaram em um processo de resistência.”*

Nivea relembra que os encontros regionais da Plataforma MROSC trouxeram informações sobre esse contexto, com relatos de mulheres que vivenciaram ciclos de violência durante a pandemia.

O contexto da pandemia trouxe um aumento de violências, para crianças e adolescentes, mas também para as mulheres. Refletindo um ciclo de violência em que o governo anterior não estava preparado para responder.

Wilma reafirma que nenhuma mulher vivencia o privilégio de não sofrer violência. Todas as mulheres estão vulneráveis, porque ainda não superamos a violência contra as mulheres como questão estrutural.

A economia popular solidária foi uma forma de fazer com que as mulheres superassem parte da violência, trazendo como consequência a autonomia e envolvimento das mulheres, a partir da construção da Economia Solidária. A partir disso as mulheres conseguiram colocar o mínimo dentro de suas casas.



*“Nos últimos 6 meses, houve uma insistência do Governo em voltar com o Bolsa Família, com maior força, porque impacta diretamente na vida das mulheres. Outros programas sociais como o programa de cisternas, as discussões sobre a igualdade salarial, são outros avanços que dão fôlego à luta das mulheres.” analisou Wilma*

O combate ao genocídio, ao desmatamento, pautas ambientais são algumas das agendas que os movimentos de mulheres estão comprometidas no atual contexto.

Dado o desmonte nos últimos anos, tem se feito um esforço para retomar pautas que foram aniquiladas nos últimos período. Agora a perspectiva é avançar em uma mudança de cultura e estrutura da sociedade, para que a legislação avance junto ao poder público.

## Roda de Poder Público: A participação e o compromisso das mulheres com a implementação da Agenda MROSC



**Luiza Pinheiro**, representante do GIFE no Comitê Facilitado da Plataforma MROSC, abre a mesa e convida as debatedoras: a deputada federal (PT) Erika Kokay, Kelly Malfort, da Secretaria de Diálogos e Atiliana Brunetto, do Ministério da Mulher.



Durante a mesa, foi debatido que a questão de gênero no contexto da Agenda MROSC precisa estar em todas as políticas públicas, com estruturas orgânicas da presença das mulheres para que se vá além da inclusão. Enfrentamos um fundamentalismo que subalterniza as mulheres, com o objetivo de invisibilizar e parcializar os direitos, como se os mesmos não valesse para toda e qualquer pessoa.

Segundo a Deputada **Federal Erika Kokay (PT-DF)**, é preciso identificar como o Brasil reproduz a colonialismo a escravidão e outras violência que são reproduzidas ou se configuram em novas formas.

*“É preciso lutar em várias frentes, vivenciamos quatro anos aprisionados, em um ministério das mulheres anti-feminista, capturado por um facismo que culpabiliza as mulheres nas condições de vítimas. Foram as mulheres que tomaram a faixa do peito de um facismo, as mulheres não deixaram as ruas e se mobilizaram.” afirma a deputada.*

Dois conceitos que precisamos ter em mente na luta das mulheres:(1) O outro conceito é o de gênero, que tem sido atacado e sofre um ataque. (2) o de família monolítica, que não considera seus diversos recortes e os contextos que se manifestam dentro dela, que viola o direito das mulheres e não leva a uma cultura de paz.

Esses conceitos são usados para invalidar a luta das mulheres. Precisamos territorializar a nossa luta, incluir as políticas públicas. Precisamos incentivar que as mulheres possam encontrar a sua própria voz e reverberar.





Erika finaliza sua fala parabenizando as organizações da sociedade civil, reforçando a importância do espaço para transformar a sociedade. “Nos mulheres iremos transformar a luta dessa sociedade. Em todas as vozes, nossas mulheridades, em todas as nossas cores, que não iremos permitir que o facismo retome nos nossos espaços.”

Em seguida **Kelly Malfort**, Secretária Nacional da Secretaria de Diálogos Sociais e Articulação de Políticas Públicas, destaca a importância de saudar a diversidade de gênero nos espaços, ressaltando o histórico de predominância masculina. Ela aborda o desafio de transformar as discussões da agenda MROSC em políticas públicas e enfatiza o papel da sociedade civil, especialmente das mulheres, na formulação dessa agenda.

Kelly menciona as competências da diretoria, incluindo o fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil (OSCs) e a revisão do decreto do MROSC por meio de um grupo de trabalho interministerial com participação da sociedade civil e da Plataforma. Ela anuncia a abertura do chamado para que a sociedade civil participe do Conselho Nacional de Fomento e Colaboração - Confoco em breve e informa sobre o atendimento às organizações no quiosque do MROSC. Por fim, destaca a consulta pública em andamento sobre o decreto do MROSC, encorajando a leitura e participação.

A representante do Ministério da Mulher, **Sara Pimenta**, em sua fala, relembra novamente a Marcha das Margaridas, citada na análise de conjuntura e fala da resistência das mulheres na busca por um país que supere a discriminação de gênero.

Sara destaca a perspectiva de uma Conferência Nacional de Política para as Mulheres em 2025 e a realização de uma consulta pública para registrar organizações femininas. Ela menciona o desafio de transversalizar as políticas de gênero. Ainda, sobre a elaboração de uma política de cuidados, especialmente voltada para as mulheres, que historicamente assumem a maior parte dessa responsabilidade; ela aborda a questão da divisão do trabalho e da tripla jornada que muitas mulheres enfrentam. No final, agradeceu por compartilhar o espaço com a sociedade civil na busca por uma reconstrução unida, respeitosa e convergente.

Em uma segunda rodada da mesa com o poder público, **Aldiza Soares**, ex-integrante do Comitê Facilitador da plataforma MROSC e atualmente Secretária-Executiva do Conselho Nacional de Fomento e Colaboração e Wilma dos Reis da Marcha Mundial das Mulheres ocupam os espaços ocupados pela Deputada Federal Erika Kokay (PT) e da , Kelly Malfort da Secretaria de Diálogos que finalizam sua participação na roda de diálogo.

Em sua fala, Wilma enfatiza a importância de buscar pontos de convergência para alcançar um consenso. Ela aborda a unificação da luta em prol de políticas que atendam às expectativas, incluindo a descriminalização dos movimentos sociais e a necessidade de repensar os conselhos, com ênfase na presidência desses órgãos pela sociedade civil, permitindo que eles se organizem e respondam às demandas da base.



Com toda sua trajetória nas Organizações de Sociedade Civil e agora enquanto governo, Aldiza Soares ressalta a necessidade de repensar os modelos das Conferências e dos Conselhos, destacando que a Secretaria Geral está considerando a formação de um grupo para propor novos modelos. Além disso, menciona a importância da Secretaria Geral em reforçar a presença igualitária das mulheres, algo que será enfatizado por meio de uma portaria.

A dificuldade em influenciar o orçamento foi abordada, especialmente no contexto da Conferência Nacional de Mulheres, visto que a próxima oportunidade de consulta está prevista apenas para 2025. Aldiza também destacou a relevância de envolver estudantes e universidades, fortalecendo a conexão entre os estudantes e as organizações sociais.

Por fim, Aldiza fez uma observação sobre a postura política, mencionando que a direita costuma ser mais coerente, enquanto a esquerda é vista como passiva e carente de ousadia para adotar medidas que promovam avanços na agenda feminista.



## Interações do público:

- Cobrança do diálogo com o ministro: a Plataforma tem dialogado com a Secretaria, tem tido resposta por parte da Secretaria e do Diretor, no entanto espera-se um diálogo com o Ministro;
- Representatividade das mulheres e incidência junto às pautas da diversidade;
- Morte das lideranças e da importância de olhar para essa questão para que se avance na pauta do direitos;
- Unificação do MDS e defesa de pautas como o SUAS, não dá para separar pautas que interfiram na vida das mulheres;
- Luta e enfrentamos a posição fundamentalistas, combater o conservadorismo cristão, a exclusão de mulheres trans.



Após o almoço, as mulheres representantes das organizações signatárias da plataforma MROSC e convidadas presentes, retornaram ao auditório.

Para envolver as mulheres que estavam presentes na parte da tarde, foi organizada uma

intervenção cultural de acolhimento para dar continuidade ao Encontro de Mulheres. Durante a intervenção denominada “bem me quer ou eu não quero”, ocorreu uma representação teatral que abordou diversas lutas da vida feminina, incluindo o âmbito profissional, psicológico, pessoal e a jornada de esperança. Dois atores ocuparam o palco do auditório e apresentaram uma performance que culminou na distribuição de margaridas às participantes. Esse gesto simbólico representou a espera, a resistência e a beleza da luta das mulheres em seus diversos domínios: pessoal, profissional, familiar e mental.





## Fortalecimento de Mulheres nas Organizações de Sociedade Civil e o comprometimento dos Direitos Humanos na Agenda MROSC



Luiza Pinheiro seguiu mediando o evento, com a mesa sobre o perfil das mulheres da plataforma MROSC. Para o debate foram convidadas Luise Villares, assessora nacional da Cáritas Brasileira, e Eliana Rolemberg, representante da Coordenadoria Ecumênica de Serviço (CESE) no Comitê Facilitador da Plataforma MROSC, foram as convidadas para compor a mesa.

Luise Villares apresentou dados do mapeamento realizado nos últimos seis meses, sobre as mulheres e organizações signatárias da Plataforma MROSC. Luise frisando que na pesquisa houve uma amostra de respostas muito pequena em relação ao número de mulheres da Plataforma. Ainda, foi relatado que dentro da pesquisa 36% das mulheres são de OSCs voltadas para o tema das Mulheres e 64% de OSCs no geral, que possuem mulheres. A assessora e pesquisadora ainda abordou sobre o processo e metodologia usada com o

objetivo de saber qual é o cenário atual das organizações e como elas percebem a composição de gênero e qual é a atuação interna.

Eliane Rollemberg, sob a ótica dos Direitos Humanos e participação das mulheres nas OSCs, contribuiu na roda de diálogo e comentou sobre a pesquisa apresentada por Luise a partir do fato de não ter medidas de estímulos à participação das mulheres e contratação de mulheres pelas organizações, assim como não há medidas internas para enfrentamento a situações de violência. Faz com que seja necessário investir mais atenção e aprofundamento. Eliana ainda trouxe reflexões sobre os direitos humanos.

*“A plataforma MROSC dá importância não só aos direitos humanos das mulheres, mas aos direitos humanos como um todo. A pesquisa reforça a importância da Plataforma ter reflexões sobre esses pontos, compreender porque não se dá importância a questões relacionadas aos direitos das mulheres. O fato de estarmos reunidos é um sinal de esperança de luta pelas mulheres, compreendendo que sozinhas não vamos longe e corremos o risco de ser atacadas facilmente. Se queremos resistir e mudar a realidade precisamos estar juntas.*

O feminicídio, principalmente o feminicídio contra a participação política das mulheres é um ponto a se pensar. Quando falamos de direitos, recordamos de grandes lutadoras que deixaram sementes que não param de brotar, que nos impulsionam e dão força a lutar. Marielle, Margarida Alves, irmã Dorothy entre outras.” pontuou Eliana.

Eliana também relembra a adesão da Plataforma na Colisão por direitos como um marco de afirmação da luta de direitos. Estar envolvida em um espaço que preserve a memória faz com que direcionamos as lutas. Outra questão que ameaça é a questão sobre o corpo das mulheres, temas que tentam privar a liberdade sobre o corpo e como consequência direciona uma violência clara.

*“Se nós queremos ter uma superação de desigualdades, que inclua o reconhecimento das diferenças, é preciso entender que a luta pelos direitos humanos das mulheres, é uma luta pela democracia. Recuperar a memória das lutas, afirmar as diferenças para enfrentar as desigualdades. É preciso estarmos atentos, que as relações de poder precisam ser modificadas, inclusive dentro das nossas organizações e das nossas relações. Essas reflexões são importantes para avançar com o acesso aos direitos.” finaliza, Eliane.*

Durante a plenária, as participantes puderam discutir as próximas etapas após a pesquisa. Destacaram a importância de conversar mais com as mulheres envolvidas, identificando violações que as constroem, e também abordaram questões relacionadas à comunidade LGBTQIA+, particularmente as mulheres trans e travestis, que enfrentam expulsões de suas casas e escolas, levando-as a se submeter a trabalhos sexuais.

A devolutiva da mesa enfatizou que os dados coletados são preliminares e que será necessário refletir sobre como usá-los e enfrentar os desafios. Propôs-se que os dados sirvam tanto à Plataforma quanto às organizações, sugerindo a classificação das organizações que responderam e a divulgação de casos para debate.

Em uma segunda rodada de interação, as participantes destacaram a necessidade de ampliar a pesquisa, questionando se ela reflete as preocupações de todas as organizações envolvidas. Elas reconheceram a existência de situações de violência e a falta de políticas claras para combatê-las. A mobilização das mulheres e o engajamento das organizações na agenda MROSC foram considerados desafios importantes.

Na terceira rodada de interação, foi mencionado que o e-mail marketing foi um canal importante para envolver as participantes no encontro. Houve elogios à abordagem da memória como uma forma de sistematizar os aprendizados. Também foi destacada a importância de promover a troca de implementação de políticas e de enfrentamento ao assédio e abuso, enfatizando que isso só pode ser resolvido por meio da implementação efetiva de políticas.





A devolutiva da mesa ressaltou que a pesquisa é um subsídio para a melhoria dos direitos das mulheres, não apenas dentro da plataforma, mas também além dela.

Após devolutiva da mesa, as mulheres foram convidadas a refletirem sobre o protagonismo das mulheres e a necessidade de aprofundar a temática das mulheres com base na pesquisa e nos debates do encontro. As mulheres presentes, se dividiram em grupos para pensar nas demandas levantadas.

Ao final da tarde, com a mediação da assessora nacional da Cáritas Brasileira, Laura Hêmilly, ocorreu as escutas dos grupos e a eleição da representante das mulheres no Encontro Nacional, com duas candidatas se apresentando:



## Retorno dos Grupos:



Aline Brauna, da Articulação Estadual Ceará, que recebeu um total de **15 votos**.



Erika Correia, da Plataforma MROSC Pernambuco, que obteve **12 votos**.

Como demandas dos grupos, as participantes apontaram;

**Maiara do Mato Grosso** - Representando a Plataforma do Norte; Pergunta motivadora "Protagonismo nas OSCs. Como garantir o protagonismo"

**Erika - Mais Social (PE)** - Representante do Nordeste;

- Fazer divulgação mais divulgação para as signatárias para elas mandarem para o as outras.

**Milena - Rede Brasileira de Conselhos (SP)** - Representante do Sudeste

- Sugerir a criação do comitê de mulheres dentro da Plataforma.
- Comunicação mais inovadora e em rede.
- Manual de Orientação para o poder das mulheres, interno e externo. Manual elaborado por e para as mulheres da plataforma.
- Sustentabilidade com priorização no eixo mulheres.
- Como fazer o acolhimento às mulheres de luta em seus processos de adoecimento.

**Maisa da Silva - Casa do Beco (MG)** - Representante do Sudeste

- Encontrão das signatárias nos estados.
- Impulsionar o encontro das mulheres - para instigar as ações
- Participação dos membros das signatárias em espaços de decisão e controle social
- Diagnóstico de OSC que não são signatárias e porque essas mulheres não estão envolvidas no MROSC.
- Impulsionar as extensões nas universidades.
- Levar para os estados o que foi discutido no Encontro Nacional de Mulheres, para não deixar que as mobilizações sejam engavetadas.

**Jordana Albino - Instituto Ecoamor (GO)** - Representante do Centro-Oeste

- Criação de ponto focal de representantes mulheres em cada um dos estados. E um comitê com duas mulheres de cada estado, presentes no encontro, sendo uma titular e um suplentes, para que pensem um plano de comunicação sobre voltado para o eixo e que tenham

Durante seu discurso, Aline Brauna (CE), eleita para apresentar os encaminhamentos do Encontro Nacional de Mulheres no Encontro Nacional de Signatárias previsto para o dia seguinte, enfatizou a significativa importância da Rede de Mulheres e a necessidade de fortalecer a presença das mulheres em espaços de poder. Ela também compartilhou informações sobre o debate em andamento no Ceará para a criação do CONFOCO (Conselho de Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil).

O evento chegou ao seu encerramento com um belo momento em que as mulheres, formando uma ciranda, se apoiaram mutuamente, envoltas em uma atmosfera de mística que simbolizou o fortalecimento mútuo e a renovação da esperança.

“

Companheira me ajude que eu não posso andar só, eu sozinha ando bem, mas com você ando melhor!”.





[plataformaosc.org.br](http://plataformaosc.org.br)



[plataformaosc](https://www.facebook.com/plataformaosc)



[plataformamrosc](https://www.instagram.com/plataformamrosc)



[plataformamrosc](https://twitter.com/plataformamrosc)